



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS CURSO DE LETRAS/INGLÊS

DENISE RAMOS

A INFLUÊNCIA DO PIBID LETRAS/INGLÊS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE JARDIM-MS

JARDIM / MS

2017



DENISE RAMOS

A INFLUÊNCIA DO PIBID LETRAS/INGLÊS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE JARDIM-MS

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras
Habilitação Português – Inglês da Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciado em Letras. Orientado pela
professora Évelyn Coelho Paini Webber.

JARDIM / MS

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

RAMOS, Denise

A INFLUÊNCIA DO PIBID LETRAS/INGLÊS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE JARDIM-MS

Jardim: UEMS, 2017, p.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português/Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Palavras Chaves: 1. PIBID; 2. Educação; 3. Estudantes.

É concedido à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Denise Ramos

JARDIM / MS

2017



CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS /
INGLÊS TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DENISE RAMOS

A INFLUÊNCIA DO PIBID LETRAS/INGLÊS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE JARDIM-MS

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientadora: Prof^ª. Évelyn Coelho Paini Webber – UEMS

Professora Me. Roseli Peixoto Grubert

Professor Dr. Neurivaldo Campos
Pedroso Junior

AGRADECIMENTOS

A Deus por mais esse sonho concretizado. As maravilhas de Deus estão ao nosso dispor por toda a vida, basta lutarmos para conquistar o espaço que é nosso no mundo.

Ao meu esposo e filha, pois sem vocês nada disso seria possível. Obrigado pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

Ao ensinamento de todos os professores, principalmente minha professora orientadora, o carinho e atenção dispensados a mim durante essa jornada de aprendizado.

A todos aqueles que tornaram o meu sonho real, me proporcionando forças para que eu não desistisse do que pretendia para minha vida. Muitos obstáculos foram impostos durante esses últimos anos, mas graças a vocês eu não fraquejei.

Muito Obrigada!

DEDICATÓRIA

Dedico à minha filha Isabella Ramos Vieira,
que foi a razão de eu não ter desistido do meu
sonho de me formar profissionalmente.

“Professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda uma vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança”

(RUBENS ALVES)

RAMOS, DENISE. **A Influência do PIBID Letras/Inglês em uma Escola Estadual do Município de Jardim-MS**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Habilitação Português/ Inglês) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim. 2017.

RESUMO

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e do tipo estudo de caso, tem por objetivo investigar a influência do PIBID Letras/Inglês para os estudantes de uma escola estadual do município de Jardim/MS. Dessa forma, dentre os pesquisadores utilizados como fundamentação teórica destacamos: Freire (1996), Silva (2011), Santos (2014), Simião (2012), Pinheiro e Bottega (2014). Os dados foram coletados por meio de entrevistas com três alunos participantes do projeto e também a professora supervisora do PIBID da referida escola. Diante dessa pesquisa, é possível inferir que os impactos do programa dentro do contexto de ensino regular se traduz uma via de mão dupla no que tange aos estudantes e acadêmicos participantes do programa, além disso, pode ser considerado um importante investimento para mudança da realidade do quadro de baixo rendimento apresentado pela educação básica brasileira, segundo já ressaltado pelo MEC (2011).

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Educação. Estudantes.

RAMOS, Denise. **The influence of PIBID Letters/English in a State School in the city of Jardim-MS.2017.** Completion of Course Work. (Graduation in Letters Habilitation Portuguese/English)-State University of Mato Grosso do Sul, Jardim.2017.

ABSTRACT

The present research, of a qualitative nature and the type of case study, has the purpose to investigate the influence of PIBID Letters/English for the students of a state school in the city of Jardim / MS. Thus, among the researchers used as a theoretical basis, we highlight: Freire (1996), Silva (2011), Santos (2014), Simião (2012), Pinheiro and Bottega (2014). The data were collected through interviews with three students participating in the project and the teacher of PIBID of the said school. In view of this research, it is possible to infer that the impacts of the program within the context of regular education translate into a two-way path for students and academics participating in the program, and can be considered an important investment to change the reality of a low-income framework presented by Brazilian basic education, as already highlighted by MEC (2011).

Keywords: PIBID. Education. Students.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Quadro questionário 1.....	28
Figura 2: Quadro questionário 2.....	28
Figura 3: Quadro questionário 3.....	29
Figura 4: Quadro questionário 4.....	29
Figura 5: Quadro questionário 5.....	30
Figura 6: Quadro questionário 6.....	30
Figura 7: Quadro questionário 7.....	31
Figura 8: Gráfico 01 demonstrativo IDEB 2014-2015.....	31

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

MEC - Ministério da Educação

PIBID - Programa de Iniciação à Docência

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

<u>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</u>	<u>16</u>
<u>CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</u>	<u>18</u>
1.0.PIBID- Algumas considerações	18
1.1.O papel do docente na vida dos alunos e sua relação com o PIBID	18
1.2.Regões atendidas pelo PIBID	25
<u>CAPITULO II- O PIBID E SUA INFLUÊNCIA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE JARDIM-MS.....</u>	<u>27</u>
2.1 A aprendizagem humana e o professor uma via de mão dupla.....	27
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>38</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>39</u>
<u>APÊNDICES</u>	<u>42</u>

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A discussão acerca das transformações ocorridas na educação no Brasil é algo tão recorrente quanto sobre o papel da instituição escolar. Nesse primeiro momento trataremos brevemente do o papel do docente, pois é inegável a sua participação na formação de indivíduos, chegando ao projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com suas considerações.

Dessa forma, ao estabelecermos uma breve discussão acerca dos fatos ocorridos no Brasil, diretamente ligados à escola e a formação de professores, Silva (2006) nos diz que os períodos de desenvolvimento enfrentados pelo país, principalmente fundamentados na reprodução cultural e econômica, contribuíram ativamente na conceitualização de escola, professores e ainda na produção de ambos para a sociedade.

Em especial na década de 1950, o Brasil possuía uma escola pública considerada de qualidade, denominada clássica, em que se produziam pensadores acerca da realidade da sociedade daquela época; os professores por sua vez eram dotados de conhecimentos necessários para contribuir com o processo de formação de novos indivíduos, pensadores e ativos na sociedade (FORQUIM, 1993).

Posteriormente houve a revolução industrial no Brasil, fato este que trouxe grande impacto para a escola e para a o modelo de formação de professores, pois para ser professor eram necessários conhecimentos mínimos sobre alfabetização e as quatro operações matemáticas, com isso, produziam-se indivíduos aptos para decodificar palavras e utilizar os números. (SILVA, 2006)

Um exemplo a ser destacado é o fato das escolas atuarem como modelos de fábricas, isto é, com cadeiras enfileiradas, grande quantitativo de indivíduos por espaço, além do sinal do apito para início das aulas. Já com relação a educação, há o caráter de linha de montagem, com a fragmentação das disciplinas e dos conteúdos ensinados, não se estabelecendo uma relação entre um e outro que possa ser de fácil identificação pelos alunos. (CONNELL,1992)

Caminhando mais um pouco na história, temos o regime militar, em que os professores, estudantes e intelectuais foram perseguidos. Por vinte anos esse sistema influenciou a formação dos indivíduos da sociedade e os conhecimentos necessários do professorado. Havia uma interferência direta acerca do que ensinar, como ensinar e para quem ensinar, não havia espaço para a reflexão da prática pedagógica (DEMO,

2007).

Na atualidade, o sistema educacional busca através de propostas pedagógicas no âmbito nacional, reestruturar seus moldes de ensino, e as áreas de conhecimento são organizadas por “disciplina”¹ (fato que nos remete à ordem a ser cumprida), além disso, a forma de avaliar o conhecimento adquirido se dá por meio de provas (MOSÉ, 2013).

Diante dessa premissa, pesquisadores educacionais como Luckesi (2011) e Mantoan (2008) têm suas dúvidas acerca da função desse instrumento usado para medir o nível de aprendizado, no entanto, para muitos profissionais, esse resumo é visto ainda como um instrumento que o sujeito precisa explicitar o que aprendeu.

Dessa forma essa pesquisa tem como objetivo entender o impacto do projeto PIBID Letras/Inglês em uma escola estadual do município de Jardim –MS. A escolha por essa temática é fruto da minha participação no PIBID enquanto bolsista, dos anseios vivenciados durante a realização do projeto dentro da escola pesquisada, quais as perspectivas dos estudantes sobre o projeto, além das implicações que o programa traz para a escola participante.

Essa monografia está organizada em dois capítulos, de modo que a Fundamentação Teórica traz uma breve contextualização sobre os processos formativos da escola, uma vez que não se pode falar das experiências advindas da escola sem conceituar seus agentes e processos, por fim discorro a respeito do programa PIBID, sua organização e objetivos que o fundamentam. Já no segundo capítulo, denominado O PIBID e sua influência com alunos de uma escola estadual de Jardim-MS, apresento alguns fatos sobre a aprendizagem humana, em seguida, analiso e discuto os dados coletados na pesquisa, estabelecendo relação com os autores ora citados. Por fim, faço uma breve reflexão nas Considerações Finais e exponho as referências.

¹ O termo disciplina é um substantivo feminino e significa “obediência às regras, aos superiores, a regulamento”, termo que não corresponde com o que as áreas de conhecimento dentro da escola deveriam ensinar. Disciplina assim remete à algo a ser executado, não adquirido em termos de conhecimento.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.0.PIBID- Algumas considerações

É inegável a necessidade da discussão acerca da formação de indivíduos, no entanto, primeiramente se faz de extrema relevância compreender o papel do docente em relação ao seu aluno. Portanto, no presente capítulo serão abordadas algumas premissas que discutem sobre o professor e sua função no aprendizado dos alunos. Em seguida, será apresentada uma breve explicação acerca do programa PIBID, dentre elas destaca-se: objetivos, participantes, e ainda, como pretende contribuir dentro dos processos formativos de acadêmicos e alunos participantes.

1.1. O papel do docente na vida dos alunos e sua relação com o PIBID

A fim de compreender melhor sobre o programa do PIBID é importante esclarecer alguns pontos sobre os docentes para entendemos a amplitude do seu papel, além de como o projeto PIBID pode auxiliá-los e favorecer os alunos.

Uma questão importante a ser esclarecida é a distinção entre dois conceitos, o de professor e o de educador. Sabe-se que o professor é um educador, ele torna-se um quando assume a sua postura de responsabilidade diante da profissão que ocupa: a de professor (FERACINE, 1998).

De acordo com Michels (2006, p.54), o conceito de professor precisa ser compreendido como:

[...] promotor do ambiente de aprendizagem inclusiva. Será ele o profissional que poderá reger com maestria toda a abordagem que prima pela qualidade do desenvolvimento humano, desde que esteja realmente sensibilizado para tais questões.

Portanto, pode ser entendido como um dos componentes atribuídos ao docente a sua função como mediador dentro de sala de aula, pois nas relações interativas é ele quem vai possibilitar um ambiente acolhedor para que as trocas significativas ocorram, por isso seu papel está além de transmitir o conhecimento e tomar uma resposta pronta.

Além disso, é preciso um esforço conjunto tanto por parte dos futuros docentes na busca por conhecimento que contribua para o seu trabalho e pelo Poder Público que forneça

subsídios de incentivo, investimento e reconhecimento para a formação de professores.

Em análise dos dois referenciais de Feracine (1998) e Michels (2006), pode-se compreender que a formação transcende assim o caráter instrumental, passa a existir a necessidade do exercício da reflexão, a melhoria das suas práticas por meio do conhecimento, o sujeito passa a ser seu objeto de investigação e os mecanismos para que se possa contemplar a aprendizagem do mesmo.

Assim percebe-se o quão complexo é o papel do profissional, visto que os conhecimentos a serem adquiridos por ele são inúmeros; os mesmos atuarão diretamente no seu trabalho pedagógico e auxiliarão no processo de formação de outros indivíduos, portanto, não podem ser dissociados da prática.

Nesse sentido, Libâneo (2004, p.263) afirma que “o professor não transmite apenas informação ou faz perguntas, mas também ouve o aluno, deve dar-lhe atenção e cuidar para que aprenda a expressar-se”, pois por meio das relações de confiança e afetividade os alunos passam a interagir entre si e com o professor, possibilitando dessa forma a aprendizagem dinâmica e interativa, que por sua vez favorece a troca de conhecimentos e saberes entre docentes e discente.

Para Freire (1996, p.78) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, assim, existe uma série de elementos que estão relacionados com o ato de ensinar, dentre eles a competência técnico-pedagógica; domínio do conhecimento a ser socializado; conhecimento acerca de como se dá o processo de ensino/aprendizagem; intencionalidade pedagógica; planejamento; competência para identificar e corresponder às especificidades educacionais dos alunos.

Dessa forma, como meio para auxiliar os futuros professores na tarefa de ensinar foi criado o PIBID- – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- em 2007, oficializado então pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva através do decreto nº7. 219, publicado em 24 de julho de 2010. Desenvolvido pelo Ministério da Educação tem sua aplicabilidade dentro das Universidades Públicas e Particulares por meio da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES, assim, sua concentração dar-se-á nos cursos de licenciatura contribuindo para a formação e aprimoramento de professores da Educação Básica². São cinco os objetivos do PIBID:

D) incentivar a formação de professores para a educação básica, apoiando os estudantes que optam pela carreira docente; valorizar o magistério, contribuindo

² Disponível em: www.capes.gov.br. Acesso em 10 de junho de 2017

para a elevação da qualidade da escola pública;

II) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições de educação superior;

III) inserir os licenciando no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;

V) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes. (Portaria Nº 72/2010)

O programa disponibiliza bolsas aos acadêmicos dos cursos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência. Esse também é um fator de sucesso para o programa. Os bolsistas podem através do programa frequentar as escolas públicas desde o princípio do curso, atuar no desenvolvimento de atividades pedagógicas que auxiliam no processo de formação docente dos estudantes, possibilitando alinharem os conceitos teóricos vivenciados nos anos de graduação com o seu futuro enquanto docentes, formadores de outros indivíduos também em formação.

Assim, a escola assume o caráter de espaço de formação não só dos estudantes que lá estão pela primeira vez, mas ela passa a exercer papel fundamental na preparação dos futuros professores, que agora a frequentam com outro olhar. Outros elementos que merecem destaque são as participações da rotina escolar: estudo, planejamento, busca por soluções de problemas reais vivenciados no cotidiano, novos objetos de estudo e reflexão e, acima de tudo, contribuem nas diversas relações dentro dos processos de ensino e aprendizagem (FELÍCIO, 2014).

Ainda sobre o entendimento de que a escola agora também representa um espaço de contribuição para a formação dos futuros professores, Fontana e Cruz (1997, p.3) nos expõem algumas dessas relações que estão inseridas na escola e que o docente participa:

Escola é lugar de aprender. E de ensinar. É também lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. As crianças escrevem, somam ou subtraem, copiam, perguntam. Elas brigam, choram, se machucam. Fazem grandes amigos. O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudáveis e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a

alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender.

Nesse sentido a escola, prepara os indivíduos para a vivência em sociedade, moldando, construindo e reconstruindo as concepções de vida dos mesmos. Assim, discursar sobre a formação no âmbito do processo de desenvolvimento do futuro profissional docente é produto do entendimento de que sua formação se processa como algo dinâmico, transcende os componentes técnicos e operativos instituídos e que considera as vivências reais de suas práticas cotidianas. (LUCKESI, 2011)

Com a vivência dessa realidade pelos então docentes em formação, lhes é proporcionado um caráter mais sólido às várias etapas formativas vividas pelos estudantes de licenciatura, assegurando-lhes um caráter contínuo e progressivo.

[...] é preciso atentar para que seus profissionais sejam capacitados para atuar no sistema regular de ensino junto às escolas, uma prática que eles não carregam como herança e, portanto, tem de ser objeto de formação continuada, prevendo que sua intervenção, no âmbito das escolas, esteja assentada em práticas de ensino a serem desenvolvidas com esses alunos em turmas do ensino regular. Ainda entre outras possíveis atribuições, precisam reorientar seu conhecimento e sua prática para atuar em cargos administrativos em diversos órgãos dos sistemas públicos de ensino, a fim de construir políticas de educação para todos, além de realizar atividades de assessoria e acompanhamento de planejamento e de implantação de políticas educacionais públicas que visem a atender com qualidade as demandas desses alunos. (FREIRE, 1995, P-95).

Uma vez compreendida a importância de capacitação do profissional para atuar no sistema regular de ensino, verifica-se que as questões passam não somente pela busca do futuro docente dentro de sua formação e sim de políticas públicas que reconheçam essa capacitação como algo fundamental dentro desse processo (MANTOAN,2006).

Retomando a respeito do Programa Institucional de Iniciação à Docência³ – PIBID desenvolve-se através dos Cursos de Pedagogia, Matemática, Ciências Biológicas, Letras-Português e Matemática (para o Ensino Médio) e Licenciatura em Pedagogia, com destaque para prática em classes de alfabetização e na educação infantil (para o Ensino Fundamental) em parceria com as escolas públicas. São contempladas tanto as escolas com Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB abaixo da média da Região/Estado quanto

³ Para maiores informações acesse: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid

aquelas que possuam experiências bem-sucedidas no tocante ao trabalho pedagógico e ao processo de ensino aprendizagem.

As contribuições do PIBID podem favorecer a elevação do IDEB, aproximando-o do patamar considerado no Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação”. Em consonância,

O PIBID diferencia-se do estágio supervisionado por ser uma proposta extracurricular, com carga horária maior que a estabelecida pelo Conselho Nacional de Educação - CNE para o estágio e por acolher bolsistas desde o primeiro semestre letivo, se assim definirem as IES em seu projeto. A inserção no cotidiano das escolas deve ser orgânica e não de caráter de observação, como muitas vezes acontece no estágio. A vivência de múltiplos aspectos pedagógicos das escolas é essencial ao bolsista. (IDEB CAPES, 2012, p.30).

Nesse processo de formação, o PIBID abarca a missão de aprimoramento dos acadêmicos de licenciatura. Para que cumpra o objetivo que se propõe, o mesmo estrutura-se com uma base sólida que subsidia o trabalho dos acadêmicos composta pelo Coordenador Institucional (professor da universidade), um Coordenador de área (professor da universidade) e um professor supervisor da rede básica de ensino.

Como função do professor e coordenador institucional, compreende-se:

Acompanhar as atividades previstas no projeto; dialogar com a rede pública de ensino; selecionar coordenadores de área; designar a função do coordenador de área de gestão de processos educacionais; cadastrar e atualizar a relação de participantes para o pagamento da bolsa; usar os recursos solicitados para o projeto; prestar contas regularmente⁴.

Em consonância, Santos (2004, p.53) aponta que,

[...] o Coordenador Institucional PIBID tem a função mediadora, no sentido de revelar/desvelar os significados das propostas do projeto, ele responde pela coordenação geral perante as instâncias superiores das Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), da secretaria de educação e da CAPES (SANTOS, 2004, p.53).

Assim, a responsabilidade do coordenador Institucional está intimamente atrelada ao sucesso das atividades desenvolvidas pelos bolsistas, uma vez que por meio dos critérios estabelecidos pelo programa, eles são selecionados enquanto Coordenadores de áreas e das escolas, além de estabelecer a representatividade desses perante o CAPES e acompanhar a evolução do programa através dos relatórios apresentados.

⁴ Para maiores informações acesse: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid.

Ao coordenador de área compreende a função de repassar as informações referentes ao cotidiano e andamento do projeto: inclusão, faltas, substituições de bolsistas e professores, envio de documentos, participação de fóruns e seminários, capacitação e formação de professores supervisores dentro dos critérios do programa.

Com relação ao professor-supervisor há o pré-requisito de ser formado dentro da área de conhecimento na qual atua, sua função primordial é estabelecer uma comunicação efetiva e eficaz dentro das escolas entre os bolsistas e os educadores, a fim de compreender a realidade da escola e promover a busca por conhecimentos que auxiliem na construção dos futuros professores enquanto profissionais. Por fim, compreende-se ainda como função a supervisão das atividades realizadas pelos bolsistas dentro das escolas.

Aos bolsistas também são atribuídos vários critérios de responsabilidade individual, que vão desde a seleção até a permanência e término dentro do programa, entendidos como elementos essenciais para que estes compreendam a importância do seu papel social enquanto formadores de outros indivíduos. Devido a isso o ingresso ao programa se dá logo nos primeiros anos da graduação, permitindo ao bolsista apropriar-se o mais cedo possível da experiência real, o que favorece sua formação e estabelece uma relação mais próxima entre teoria e prática.

Santos (2004, p.56) salienta a esse respeito que:

Todas essas funções e atribuições que são determinadas aos acadêmicos bolsistas, ressaltam a importância de que eles compreendam a dinâmica da escola e de sua futura profissão. A escola tem papel fundamental nesse processo do PIBID, ela viabiliza um contato de maior abrangência temporal e reflexiva do graduando, cria um espaço de interação que permite uma aproximação maior entre a escola e o aluno, assim busca incentivar a reflexão sobre a prática pedagógica, orienta e propicia aos graduandos a prática da pesquisa em educação.

É necessário frisar que a abordagem realizada pelo programa possibilita o exercício da função de professor pesquisador, e não apenas a execução do professor enquanto um profissional que detém todo o conhecimento apenas o transmite (oralmente, ou por meio de outro recurso), claro que se trata de uma concepção que não sofre mudança de maneira rápida e em curto prazo, mas de maneira gradual, uma vez que nenhum conhecimento é construído de maneira instantânea, qualquer outro entendimento desse processo traria as justificativas apresentadas no presente estudo a um discurso falido e fracassado.

Neste contexto de considerações, o PIBID de alguma forma permite aos profissionais que atuam na educação a reflexão, construção e a reconstrução contínuas e permanentes de

suas concepções e práticas educativas, tendo como foco as especificidades do trabalho docente enquanto prática pedagógica vinculada aos saberes teóricos.

Dessa forma, Freire (1996, p. 43) acrescenta que:

(...) é fundamental que na prática da formação docente, o aprendiz de educador assume que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador.

Diante dessa premissa, Freire (1996), compreende a importância da Política Nacional de Formação de Professores acerca do processo de releitura da profissão de professor, uma vez que possibilita a aproximação entre a teoria e a prática, que nas palavras do autor é a “prática refletida”(FREIRE, 1996, p.43).

Nesse sentido, o PIBID constitui-se mais que um Programa⁵ de incentivo à pesquisa, extensão e formação, passa a assumir o caráter de espaço de inúmeras possibilidades oferecidas aos acadêmicos dos cursos de licenciatura, diferenciando-se do currículo dos cursos, pois, não se trata mais de uma série de conteúdos obrigatórios que independente da clientela necessita ser aplicado, os bolsistas do PIBID adquirem a prática da reflexão, análise e estudo, não só dos conteúdos e sua aplicabilidade mas também das questões que existem dentro do espaço educativo.

Sobre esse aspecto, Cunha (2011, p.100-101) afirma que:

Nesse caso a prática se torna a base da reconstrução teórica, dando sentido ao estudo e aprofundamento de seus pressupostos. A teoria, também, se distancia das meta-narrativas generalistas e inquestionáveis. Antes, se constitui em construtos que podem orientar a compreensão da prática, num processo intermediado por interpretações subjetivas e culturais, que resignifiquem a teoria para contextos específicos.

Assim, a formação de professores transcende a função meramente técnica, ela adquire o status de superação da limitação de experiências e cooperação entre teoria e prática que a formação inicial oferece.

Diante das discussões apresentadas no decorrer do capítulo, permanece clara a ideia de que o aprimoramento profissional é fruto das ricas trocas exercidas nesse processo, o conjunto das relações estabelecidas entre os profissionais da universidade e escola, bolsistas, a troca de experiências, a observação, a vivência do contexto real das escolas que possibilitam

⁵ Para maiores informações acesse: www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid.

uma construção coletiva e concomitantemente o sucesso do projeto PIBID, assim, todos os sujeitos participantes recebem em maior ou menor escala o desenvolvimento profissional.

Por diversos motivos que comportariam inúmeras discussões, educação básica no Brasil ainda está longe de alcançar o padrão de excelência recomendável, contudo, iniciativas como o PIBID possibilitam contribuir para a melhora desse quadro. De acordo com o MEC (2011), o PIBID é um “dos programas mais relevantes à educação básica atualmente”.

A interação entre os bolsistas e os estudantes da escola é fundamental, estes são impactados pela chegada dos bolsistas no contexto educativo e conseqüentemente também são o foco do desenvolvimento do trabalho dos acadêmicos em consonância com as aulas ministradas.

Os estudantes e a influência que o programa PIBID proporcionaram em sua rotina, sua aprendizagem e desenvolvimento no decorrer do processo de aprendizagem são objetivos centrais do trabalho, assim, far-se-á uma melhor explicação no capítulo seguinte.

1.2. Regiões atendidas pelo PIBID

No ano de 2007 o Programa de Iniciação à Ciência realizava o atendimento nas instituições federais nos cursos nas áreas de Matemática, Física, Biologia e Química para estudantes do ensino médio, contudo, graças ao crescimento do programa, instituições de ensino superior estaduais, municipais e comunitárias passaram a integrar o programa com a participação de todos os cursos de licenciatura.

O último relatório divulgado pela CAPES foi atualizado em outubro de 2014 aponta que o PIBID atende 273 universidades do Brasil nas regiões Sul, Norte, Nordeste, sudeste e Centro Oeste, o quantitativo de projetos foi de 313 até 2014, divididos por subprojetos PIBID Letras/Inglês e PIBID diversidade.

O PIBID diversidade é uma proposta voltada para a formação inicial de professores nas áreas das escolas indígenas e de campo, as bolsas são concedidas com o objetivo proporcionar aos acadêmicos de licenciaturas experiências nas escolas de educação interculturais indígenas e de campo, identificando as necessidades educativas deste público específico e desenvolvendo práticas pedagógicas significativas.

Ainda de acordo com o mesmo relatório a quantidade geral dos cursos de licenciatura participantes do PIBID, resulta em 2997 cursos, dentre eles: Pedagogia, Educação Física,

Física, Química, Matemática, Biologia, Letras-Espanhol, Artes plásticas e visuais, Geografia, História, Informática, Letras-Português, Filosofia, Ciências Sociais, Educação Especial, Música, Letras-Alemão, Letras- Português/Inglês, entre outros.

Na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, unidade de Jardim, ocorre o projeto PIBID Letras/Inglês e o PIBID Interdisciplinar, dentro dos cursos de Letras e Geografia, conforme já explicado no corpo do presente estudo, estes estabelecem relação de duas áreas de conhecimento, sob a supervisão de um mesmo coordenador de área, que organizam a aprendizagem dos acadêmicos nas duas disciplinas e possibilitando a reflexão de sua prática pedagógica dentro das escolas da rede estadual de ensino.

O subprojeto PIBID Letras/Inglês da unidade universitária de Jardim/MS atua em três escolas da rede pública de ensino, sendo duas em Jardim/MS e uma na cidade de Guia Lopes da Laguna- MS. Respectivamente, escola Estadual Coronel Pedro José Rufino, escola Estadual Coronel Juvêncio e a escola Estadual Alziro Lopes, localizada na cidade de Guia Lopes da Laguna.

Assim, no próximo capítulo tratarei a respeito do PIBID Letras/Inglês em um contexto mais específico, isto é, em uma escola estadual do município de Jardim. Além disso, discorrerei sobre conceitos como aprendizagem e sua conexão com a função do docente em relação ao aluno. Por fim, apresentarei e analisarei os dados desta pesquisa.

CAPITULO II- O PIBID E SUA INFLUÊNCIA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE JARDIM-MS

Neste capítulo serão realizadas algumas explicações acerca do processo de aprendizagem humana, buscando estabelecer um paralelo com os dados coletados na pesquisa.

2.1 A aprendizagem humana e o professor uma via de mão dupla

Antes de nos aprofundarmos na discussão acerca dos dados coletados durante a realização da pesquisa realizada em uma escola estadual da cidade de Jardim que estabelece parceria com o programa PIBID, se faz necessária uma breve explicação acerca de algumas premissas de autores como Becker (1993), Rego (2002) que apontam conceitos do processo pelo qual se passa a aprendizagem humana.

Dentro de uma conceituação bem abrangente, segundo Luckesi (2011) a aprendizagem pode ser definida como a “aquisição de um novo conhecimento” por meio de alguma informação que se recebe. Além disso, é considerada como uma das principais funções mentais que o ser humano apresenta, é indissociável da história do homem, sua concepção enquanto ser social diante das mais diversas situações que surgem e necessitam de nova compreensão e adaptação, “uma mudança nas respostas de um organismo ao ambiente que melhore tais respostas em vista da conservação e do desenvolvimento do próprio organismo”. (BECKER, 1993, p. 26)

A exportação da aprendizagem adquirida ocorre através de algumas mudanças, como a conduta, a interação constante com o ambiente ao qual a aprendizagem foi proporcionada, refletindo bem o caráter de prática daquilo que recentemente foi adquirido (LUCKESI,2011). Nesse processo o ao adquirir um novo conhecimento estabelece um novo ciclo em sua aprendizagem, passando a ser o principal sujeito que constrói esse processo. Sobre esse aspecto Rego (2002) aponta que:

Em síntese, nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento não é um mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contrário, é um sujeito ativo que em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem. (REGO, 2002 p. 98).

Como é bem apresentada no Referencial Curricular Nacional (2004), a aprendizagem não é um movimento isolado, ela depende de uma série de fatores internos da criança que se dão por sua maturidade e também pela gama de estímulos a ela destinados, aqui entra a mediação do professor. Contudo, somente por meio da práxis o educador conseguirá atribuir sentido ao compromisso social com um mundo mais justo e mais humano. Para Freire (1997), o educador não é uma parte solta do processo de transformação social, “seu compromisso com o contexto histórico o impulsiona a refletir sobre o homem que está em formação e quais contribuições qualitativas podem ser destinadas a esse indivíduo” (FREIRE, 1997, P.89).

Nesse sentido, pode-se compreender que se trata de um complexo processo, em que são empregados um conjunto de poderes, capacidades e potencialidades do homem, oriundos das áreas afetivas, mentais e físicas. Sendo um grande conjunto, toda essa função tem sua importância no processo, uma vez que todos são extremamente necessários.

Nesse complexo processo, Freire (1996) aponta que é imprescindível que o professor conheça o dia a dia de seu aluno e a partir de mudanças em sua conduta analisar os reais motivos que estão por trás de uma dificuldade ou resistência na aprendizagem. A melhor maneira de se fazer isso é acatar a capacidade de aprender com o aprendizado do educador, com o propósito que nos é possível reconstruir um bom aprendizado com a transparência de conhecimento do seu professor. Freire (1996, p.14) aponta que para o exercício da docência a formação deve contemplar:

Rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos, aceitar o novo, rejeitar qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia do ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996, P.14).

Ainda de acordo com o referido autor, o professor é o principal agente de mudança dentro dos espaços educativos, é através dele e do seu trabalho que as possibilidades de sucesso na aprendizagem serão alcançadas, é necessário que ele esteja ciente da importância do seu papel. Dessa forma, Freire (1996, P. 73) defende que:

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

É possível identificar a assimilação do conhecimento adquirido quando o indivíduo reconhece as situações em que poderá utilizar aquilo que aprendeu; simultaneamente acontece a mudança de conduta e ampliação do potencial do educando, esse fato, não só demonstra ao professor quem media o conhecimento a área que necessita de maior atenção como ao próprio executor sua capacidade de desenvolvimento. Freire (1996) destaca que:

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de ninar’. Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p.96)

Compreende-se a aprendizagem como processo no qual a criança se apropria ativamente de conteúdos provenientes da experiência humana, daquilo que seus iguais conhecem e que ela utilizará para viver em sociedade, assim, esse conhecimento é transmitido por meio das relações de interação, seja com um adulto ou com as demais crianças. (VYGOTSKY,1998).

O processo que permite a construção de aprendizagem significativa pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matiza-los, amplia-los, ou diferencia-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, 2008, p. 33)

A escola passa ser o local de acesso ao conhecimento que os alunos irão utilizar em todas as esferas de sua vida. Em consonância, o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 2004, p.7), aponta que a escola deve ser considerada:

[...] o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania. É no dia a dia escolar que crianças e jovens, enquanto atores sociais, têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares, os quais devem ser organizados de forma a efetivar a aprendizagem. Para que este objetivo seja alcançado, a escola precisa ser organizada de forma a garantir que cada ação pedagógica resulte em uma contribuição para o processo de aprendizagem de cada aluno. (BRASIL, 2004, p.7)

Compreende-se a importância de processos formativos dentro da escola, na fala dos entrevistados há um consenso quanto ao “rendimento” dos alunos. Embora muito se discute sobre o ato de avaliar, uma vez que na atualidade não pode ser concebido exclusivamente como o ato de atribuir conceitos e rótulos para o aluno (LUCKESI,2008), os resultados desse

processo nos moldes legais ainda se embasam pela meritocracia: notas aos alunos, notas para seu rendimento, notas para a escola, notas para verificar se o nível subiu ou não. (LUCKESI,2008)

O presente estudo não visa a aprofundar as discussões sobre esses aspectos, e sim apresentar que é de caráter burocrático atribuir nota e conceito baseado em números a fim de se avaliar se está ou não a contento de uma estimativa estipulada pelos documentos que norteiam a organização das instituições educacionais em nosso país.

Assim, essa pesquisa, de natureza qualitativa do tipo estudo de caso, buscou investigar como o PIBID atuou em relação aos estudantes de uma escola da rede estadual de ensino situada na cidade de Jardim-MS. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com três alunos e uma professora do programa PIBID na referida escola. Para manter em sigilo a identidade dos participantes os alunos serão identificados respectivamente como Aluno1, Aluno2, Aluno3 e a Professora Supervisora como Professora1.

A seguir serão analisados alguns trechos das entrevistas, escritas fidedignamente.

Quadro 1 – Poderia nos contar de uma maneira geral quais e como foram suas experiências com o projeto?

PROFESSORA 1	As minhas experiências foram as melhores possíveis, porque com o auxílio das Pibidianas dentro da sala de aula, eu pude ter o apoio tanto no setor de projeto, é como elas auxiliavam os alunos correção de atividades, então aquela mão que você precisa naquele momento, aquele que de repente passa, que você não consegue atingir a todos os alunos , as Pibidianas elas só acrescentam, porque elas dão esse apoio de estar sempre verificando as atividades, cadernos, elas trazem inovações, trazem recursos, vídeos e com isso o rendimento da sala só melhora ⁶ .
-------------------------	---

Fonte: A pesquisa (2017)

Por meio da fala da professora 1 percebemos a importância do papel do professor dentro da sala de aula, além disso, como as Pibidianas (futuras profissionais) influenciaram nesse contexto. O que contribuiu segundo a Professora supervisora para a formação dos alunos conforme visto pelo último trecho em destaque da sua fala, todo esse contexto torna-se extremamente estimulante para os alunos, eles se sentem motivados e desafiados a realizarem aquilo que lhes é proposto, o que condiz com Bzuneck (2000, p. 9) “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”.

⁶ Grifo meu

Nesse sentido, é possível por meio das ações realizadas com os alunos direcionar investimentos que contribuam para aprendizagem de uma maneira prazerosa e fora das práticas cotidianas e o resultado é sem dúvida uma aprendizagem carregada de significado para aquele estudante.

Quadro 2 – Vocês já participaram de alguma atividade? Se sim, como foram as atividades que vocês participaram?

ALUNO 1	A gente participou assim, do projeto teatro que elas apresentaram, foi bem interessante.
ALUNO 2	Já, era muito bom as atividades eram diferentes, traziam variam coisas slides, trabalhavam muitas atividades diferentes, teatro.
ALUNO 3	A gente participou de vários, no projeto teve teatro, teve atividades interessantes como filmes, teve vídeos, umas atividades bem legais.

Fonte: A pesquisa (2017)

Ao analisar a resposta dos três alunos é possível verificar que eles gostaram muito da diversidade das aulas, se sentiram motivados pela experiência em participar de algo fora das aulas habituais, enfatizando a importância da diversidade de estratégias a serem trabalhadas, mas que sejam planejadas com vistas a proporcionar uma aprendizagem de relevância para aquele indivíduo.

Assim, as práticas pedagógicas também necessitam abarcar a missão de motivar os alunos, instigá-los a se envolverem e participarem daquilo que lhes é proposto, sem, contudo, recorrer à pressão ou cobranças, o ensino necessita ser um processo global, de idas e vindas que realmente propiciem a construção do conhecimento. (FREIRE,2004)

As práticas pedagógicas passam a ser repensadas pelos professores e consequentemente a maneira que os alunos conduzem sua própria aprendizagem também é alterada, ocorre a mudança de conduta com o desenvolvimento da aprendizagem. É possível identificar essa informação com mais precisão na resposta da professora entrevistada para a próxima questão.

Quadro 3 – E com relação aos alunos da escola, acredita que houve alguma mudança? Como?

PROFESSORA 1	Eu acredito nas oficinas aplicadas no contra turno. Elas incentivaram muito os alunos, principalmente os alunos do ensino médio do 3º, 2º, alunos que estavam visando o Enem, eles participavam, eles traziam as dúvidas. Então houve uma mudança
---------------------	---

	na questão de conhecimento de pesquisa, dos alunos deles estarem buscando principalmente nessa faixa etária o PIBID como um apoio, como se fosse um cursinho nas oficinas oferecidas pelo contra turno. Dentro da sala de aula eu vejo que eles ficam participativos, quando os professores, as Pibidianas apresentam ideias ou sugerem que ministrem apresentação de seminário. Elas dão todo o apoio, trazem para sala de tecnologia, aonde eles desenvolvem pesquisa de tema que eles estão estudando é uma maneira diferenciada de estudar, de pesquisar, de ser conhecedor, com capacidade crítica de analisar conteúdos apresentados em suas aulas.
--	---

Fonte: A pesquisa (2017)

Nesse sentido é possível verificar que as aulas no contra turno realizadas permitiram aos alunos a autonomia na construção dos conhecimentos. Trata-se justamente dos primórdios da construção emancipatória do ensino, ideia amplamente difundida por Freire, “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 2004 p. 66). Houve uma maior participação, interesses despertados, e o desenvolvimento de outras habilidades como comunicação, desinibição, segurança, autonomia. Foi possível também que os estudantes relacionassem a teoria com a prática, participando e criando situações em que os mesmos deixaram de ser somente receptores da aprendizagem.

Quadro 4 – Acreditam que essas atividades contribuíram de alguma forma?

ALUNO 1	Sim, bastante. Tanto na exibição da fala essas coisas assim, aprimoramento de pesquisa tipo assim, teve uma grande avaliação foi incrementado bastante, como que eu posso dizer, é aí professora como que eu falo, é bastante desempenho, foi no desempenho da atenção, passei a ter mais atenção no conteúdo. E teve uma parte da interação também, passei a interagir mais com as pessoas, e esse aprimoramento também da consciência negra.
ALUNO 2	Sim, ajudou muito. No desempenho da leitura, tipo antes eu não praticava muita leitura, agora eu pratico bastante leitura, é palavras diferentes, historias, aprendi bastante.
ALUNO 3	Sim, me ajudou bastante, me ajudou ah, ao meu conhecimento, a interação com meus amigos, assim.

Fonte: A pesquisa (2017)

A construção da relação entre professor e aluno pode ser vista nesse trecho da entrevista, isso está diretamente relacionado com a aquisição de conhecimentos pelos alunos, a mesma depende ativamente das interações interpessoais estabelecidas durante as práticas

pedagógicas. Portanto, “quanto melhor for a interação que a criança tiver com o objeto de conhecimento e com seus pares, melhor será o resultado de suas aprendizagens para a promoção do seu desenvolvimento intelectual e pessoal”. (BRASIL, 2007, p. 68).

Quadro 5 – Qual a sua opinião a respeito da inserção do projeto nesta escola?

PROFESSORA 1	Eu penso que foi muito importante, até nós precisamos que fosse mais Pibidiano até, que oferecesse mais oficinas, porque eles participam eles gostam, e na escola foi muito importante porque aquilo que o professor busca que é ter um contra turno, que é ter atividades diferenciadas, que está sendo administrado pelos alunos pra eles estar pesquisando juntamente com os alunos, que não dá o tempo do horário regular, então com esse contra turno, eu falo que pra escola fica diferenciado, porque é como se fosse um curso, como se tivesse o segundo tempo de estudo.
-------------------------	---

Fonte: A pesquisa (2017)

Por meio da fala da professora 1 percebemos a importância da inserção do projeto PIBID nessa escola, isso está de acordo com a fala de Luckesi (2011), que afirma a necessidade de um planejamento intencional e consciente, levando em conta as diferenças individuais dos alunos, suas possibilidades de aprender e de se relacionar ativamente com outros alunos existentes na sala de aula e com os objetos da cultura, tais como a escrita e a leitura.

Quadro 6 – Com relação ao período que participaram das atividades do projeto como descreveriam?

ALUNO 1	Foi bem interessante mesmo. Teve a prática do teatro que foi assim, que falaram o racismo inclusive que teve a participação de outros alunos, foi bem interessante mesmo.
ALUNO 2	Elas traziam textos, atividades que desenvolviam na escola para ajudar mais, tipo reforço. E participei do teatro, que falou da consciência negra, sobre os capitães.
ALUNO 3	Bom, o luxo que vem do lixo, eu achei muito legal, interessante, porque foi ao mesmo tempo um lixo que a gente vê e não tem valor nenhum, e aí a gente podia transformar em um luxo pra gente, assim foi algo novo que descobri ⁷ . E o cordel também, que não é daqui e eu não conhecia, aí eu também achei bem interessante.

Fonte: A pesquisa (2017)

⁷ Grifo meu

Em especial nas respostas apresentadas pelos alunos, é possível identificar que houve a explanação de conteúdos que ficaram registrados favorecendo assim uma aprendizagem significativa; eles estabeleceram relação com os conteúdos propostos e o contexto de sua realidade. Diante das respostas apresentadas é possível verificar a consonância das contribuições obtidas: maior participação, envolvimento e conseqüentemente uma mudança de conduta com vistas a promoção da aprendizagem.

Segundo Freire (2005) o diálogo é uma ferramenta extremamente importante na relação de aprendizagem, é ele quem irá estabelecer um caminho de mão dupla a ser percorrido, conceituando:

[...], o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutastes. (FREIRE, 2004, p. 91)

Independente de quaisquer atribuições, o professor ocupa um papel fundamental na escola, é por meio das suas atitudes que acontecerão as situações de ensino, assim como sua maneira de agir influenciará o processo de interação dos alunos com seus pares e vice e versa. (VYGOTSKY,1998).

Quadro 7 – Poderia nos contar a sua visão acerca do tempo que presencia o projeto PIBID?

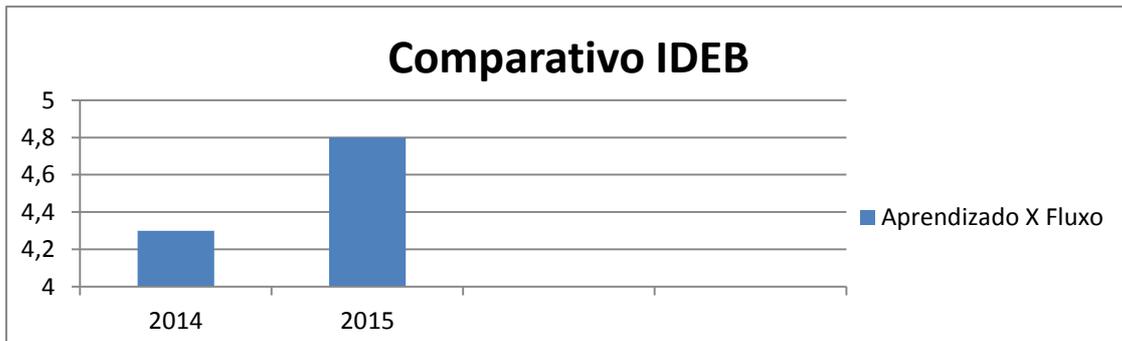
PROFESSORA 1	Então eu falo que eu visualizei uma mudança que foi para a melhoria, e essa melhoria foi sempre o acompanhamento aos alunos e aquele tempo que o professor não tem, que é o 50 minutos em sala, e o Pibidiano está tanto no período regular de ensino, quanto no contra turno, então houve uma melhoria no sentido educacional.
-------------------------	---

Fonte: A pesquisa (2017)

De acordo com o ponto de vista da professora 1, o programa PIBID também possibilitou aos professores regentes observar com mais atenção a construção do conhecimento dos seus alunos, uma vez que o acompanhamento foi realizado de maneira mais presente e eficaz. Além disso, a proposta de atendimento no contra turno também possibilitou um maior aprofundamento do campo teórico com outras estratégias pedagógicas, como o teatro, seminário, apresentações diversas que por sua vez também auxiliavam no desenvolvimento de outras habilidades essenciais aos estudantes.

Apesar dessa pesquisa ter sido realizada nesse ano, o projeto PIBID desenvolve-se a bastante tempo nessa escola. Os números da última pesquisa do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nos mostra o crescente avanço em relação aos alunos pesquisados, o que pode ser reafirmado por meio da fala de todos os participantes desta pesquisa.

Para melhor entender o gráfico abaixo vale ressaltar como o IDEB avalia as escolas. Ele estabelece como critérios de avaliação o Aprendizado (notas dos alunos) versus o Fluxo que coincide com o valor maior de aprovação resultando no conceito do IDEB que necessita ser superior a 6,0. Esse cômputo é válido para conceituar toda a escola e estabelece parâmetros de melhoras no desempenho. Nesse sentido o IDEB⁸ da escola no ano de 2015 em relação ao ano de 2014:



Verifica-se em números reais a nova postura concebida pelos alunos de protagonistas de seu processo de aprendizagem, a participação, o envolvimento, e o desenvolvimento ou aprimoramento de habilidades essenciais não somente para a vida acadêmica como também a vivência nas demais áreas de sua realidade. Em consonância com os dados apresentados pelo quadro comparativo do IDEB, Silva (2011, p.63) afirma que o “papel que o aluno deve assumir no contexto educativo e social, entendendo que a escola ajuda a formar um tipo de homem para atender as necessidades e exigências da sociedade”.

O aluno é constantemente estimulado a interagir, participar, são habilidades essenciais para que esse mesmo aluno se torne o cidadão crítico e autônomo que se busca para exercer o seu papel dentro da sociedade. (SILVA, 2011, p.68)

Ainda de acordo com Silva (2011, p.70) “o aprendizado ocorre de modo particular, diferente e individual, revelando uma necessidade de formação que consiste em adequar as necessidades individuais ao meio social”, dentro dessa proposta educativa, portanto, o autor constitui-se como o centro de seu próprio processo de aprendizagem.

⁸ Disponível em: www.qeduc.org.br

O saber tem uma participação essencial nessa nova construção, ele é a mola propulsora que motiva o desenvolvimento interno e externo do educando; ela é percebida quando o próprio aluno passa a fazer ligação com os conhecimentos adquiridos e o mundo que o cerca. Ainda nas palavras da autora esse processo passa a ser compreendido quando:

[...] mediante situações em sala de aula em que o professor propõe desafios para os alunos e ao fazer esse “movimento” o aluno vai vivenciando o que aprendeu, relacionando os conhecimentos aprendidos em aula, sistematizando, construindo e desenvolvendo-se cognitivamente. (SILVA,2011, p.18)

Assim, a aprendizagem caminha junto com a construção do conhecimento c3gnito do homem e sofre influ4ncias do seu ser biol3gico e tamb4m de fatores do meio social. Para Daher (2017, p.02):

[...] ao se discutir a aprendizagem com base nas pesquisas cient3ficas relacionadas com a constru3o do conhecimento, observou-se que a mente humana n3o pode ser instruída, pois o ser humano, al4m de sua bagagem gen4tica e seu comportamento instintivo, possui tend4ncias atitudinais que se incorporam na medida em que a intera3o com seu meio ambiente se desenvolve.

Trata-se de um conjunto, nenhuma a3o encontra-se desvinculada da outra e todas elas encontram-se dentro do contexto educativo. 4 preciso, admitir que a educa3o est4 relacionada às dimens3es biol3gicas, psicol3gicas, sociais, e que estas convivem de forma integrada. Assim, se processa por uma intera3o do indiv4duo que aprende com o objeto a ser conhecido, o que ocorre pela a3o do sujeito frente ao objeto.

Em s3ntese, nessa abordagem, o sujeito produtor de conhecimento n3o 4 um mero recept3culo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal; pelo contr3rio, 4 um sujeito ativo que em sua rela3o com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstr3i (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem. (REGO, 2002 p. 98).

Diante dessa premissa, 4 poss3vel compreender que a aprendizagem acontece em todas as etapas da vida em especial na inf4ncia, uma vez que 4 um per3odo de intensas e novas experi4ncias; fase que permite uma vasta explora3o de mundo de in4meras formas, fase essa de suma import4ncia no desenvolvimento do homem (CAMPOS,1994).

Nesse sentido, entende-se que a aprendizagem ocorre quando um “novo conte3do 4 incorporado às estruturas de conhecimento dos alunos passando a adquirir significado para ele ao manter rela3o com a sua viv4ncia.” (DAHER, 2017, p.4).

4 o professor que ir3 conduzir o melhor caminho a ser percorrido para que a aprendizagem daquele aluno seja efetivada, por isso 4 imprescind3vel que o trabalho realizado

parta dos conhecimentos que o indivíduo já traz consigo e seja aprimorado com a realização de práticas que venham de encontro com aquilo que ele necessita superar e transcender, conforme Demo (2008, p.32) “Se quisermos melhorar a aprendizagem dos alunos, há que promover a aprendizagem do professor”.

É possível, portanto, conceber que o ser humano está em constante processo de desenvolvimento, uma evolução positiva que eleva os indivíduos a um crescimento que necessariamente implica na mudança de um conjunto de habilidades, valores, condutas já adquiridas; a aprendizagem está diretamente ligada ao desenvolvimento, uma construção linear e gradativa.(DEMO,2008, p.56)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar esta pesquisa, foi possível analisar com dados reais e palpáveis aquilo que o PIBID projeta dentro das escolas, tanto por parte dos gestores da escola como por parte dos alunos que participaram da pesquisa.

Diante, da chegada do projeto PIBID Letras/Inglês, na escola, e com a minha experiência no projeto, percebi que trouxe inovações no ambiente educacional. Os professores buscavam o apoio dos alunos do PIBID, e nós tendo a liberdade e oportunidade de estar dentro da sala de aula, auxiliando a professora e os alunos dentro da sala. Com isso, nós acadêmicos só melhoramos os nossos conhecimentos teóricos ao vivermos eles na prática.

Outro ponto a ser ressaltado é o fato de a escola ter abraçado os pibidianos, de maneira que gostariam que mais pibidianos participassem, aumentando assim as aulas de contra turno oferecidos. A esse respeito, segundo a professora participante, os alunos se desenvolveram mais dentro da sala e melhorou muito o desempenho deles depois de terem feito parte do contra turno.

Assim, considera-se que a experiência da aplicabilidade do PIBID na escola pesquisada realizou contribuições para os alunos esse fato foi apresentado em números, bem como para a pesquisadora. Além dos fatores aqui citados, esse resultado foi possível graças a esforços e investimentos conjuntos entre os professores regentes, acadêmicos e gestores do PIBID que juntos compreenderam a importância do trabalho participativo dentro do contexto educacional.

REFERÊNCIAS

BECKER, F. **Epistemologia e ação docente**. Em Aberto. Brasília: INEP, n. 58, p. 77-95, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID**. 2007. www.capes.gov.br/imagens/stories/download/legisla%C3%A7%C3%A3o/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 02 jul. 2017

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior - CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 05. Agost. 2017.

_____. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências**. Diário Oficial da União, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.

_____. PORTARIA Nº 096, DE 18 DE JULHO DE 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/imagens/stories/download/legisla%C3%A7%C3%A3o/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em 02 nov. 2017.

BZUNECK, J.A. **As crenças de auto-eficácia dos professores**. In: F.F.Sisto, G de Oliveira, & L.D.T. Fini(Orgs.). Leituras de psicologia para formação de professores. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CAMPOS, T.; NUNES, T. **Tendências atuais do ensino e aprendizagem da matemática**. Em Aberto. Brasília: INEP, n. 62, - 3-8, 1994.

CONNELL, Robert W. **Políticas da masculinidade**. In: **Educação e realidade**. São Paulo: 1992, pág- 183 a 206.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. SP: Editora Unesp, 2011.

DAHER, A.F.B. **ALUNO E PROFESSOR: PROTAGONISTAS DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**. Disponível em : <https://www.campogrande.ms.gov.br/semad/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/817alunoe professor.pdf>. Acesso em 10 nov. 2017.

DEMO, Pedro. **Política Social, Educação e Cidadania**. 11. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

_____. **Educar pela Pesquisa**. 8ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FERACINE, L. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1998

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

_____. Primeiras Palavras. In: **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1997. Arquivo PDF. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_politica_e_educacao.pdf. Acesso em: 02 de agos. de 2017.

_____. De falar ao educando a falar a ele e com ele... In: **Professora Sim, Tia Não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 2004. Arquivo PDF. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/23184627/512753443/name/Paulo+Freire+-+Professora+sim+,+Tia+n%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09 de jul. 2017.

_____. Educação e esperança. In: **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2005. Arquivo PDF. Disponível em: http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 18 de set. de 2017.

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Atual, 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004. Paulo: Martins Fontes, 2004 (v.1).

LUCKESI, Cipriano Carlos **Filosofia da educação coleção magistério 2º grau. Série formação do professor**. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.109-120.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos. São Paulo: Cortez, 2008, p.53-73.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Porque? Como fazer?** 3. ed. São Paulo: Moderna, 2008.

MICHELS, M. H. **Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar**. Revista Brasileira de Educação, set./dez. 2006, v. 11, n. 33.

MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 336 p. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/viewFile/34153/18024>. Acesso em: 10 nov. 2017.

REGO, T. C. 2002. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação**. Rio de Janeiro, Vozes, 2002.

SANTOS, R. **A aquisição da linguagem**. FIORIN, J. L.. (Org.). **Introdução à lingüística: I objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Fabiany de Cássia. Tavares. **Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa.** Educar em Revista, Curitiba, UFPR, v. 28, p. 201-216, 2006.

SILVA. M.H.S.M. **A Formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade.**

Londrina, 2011. Disponível em:

<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA%20HELENA%20FERREIRA%20MATIAS%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em 10 nov. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo, SP: Martin Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa A Influência do PIBID Letras em uma escola Estadual do município de Jardim voluntariamente, sob a responsabilidade do pesquisador (a) Denise Ramos a qual pretende fazer esta pesquisa com o objetivo de apresentar quais ações o PIBID do curso de licenciatura em Letras da UEMS/ Unidade de Jardim- MS traz em benefícios para nos acadêmicos.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de gravação de áudio. Se o(a) Sr (a) aceitar participar, contribuirá para minha conclusão do curso de Letras. Para participar da pesquisa, o (a) senhor (a): essa pesquisa é de caráter qualitativo e será realizada na Escola Estadual Cel. Juvêncio, com a Professora supervisora do projeto PIBID, e Alunos participantes do projeto. Como instrumento de pesquisa, será utilizado um questionário para assim colher depoimentos dos sujeitos à pesquisa.

Em qualquer etapa deste desenvolvimento do protocolo os participantes terão acesso à equipe do protocolo desta pesquisa para melhor esclarecimento de eventuais duvida. Sendo que o responsável deste protocolo é a Acadêmica Denise Ramos que pode ser encontrada pelo telefone (67) 99833-2956.

Se depois de consentir sua participação na pesquisa o (a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será sempre mantida em sigilo.

Eu, _____, fui informado e aceito participar da pesquisa _____, onde o pesquisador _____ me explicou como será toda a pesquisa de forma clara e objetiva.

Cidade, Jardim-MS 31 de Agosto de 2017

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome completo do pesquisador: Denise Ramos

Telefone para contato: (67)99833-2956

E-mail: Deniseramosw7@hotmail.com

Para sanar dúvidas a respeito da Ética na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética com Seres Humanos da UEMS, fone: 3902-2699 ou cesh@uems.br.

Entrevista

Professora

- 1- Desde quando a senhora participa do Projeto PIBID? Qual a sua função atualmente?
- 2- Poderia nos contar de uma maneira geral quais e como foram suas experiências com o projeto?
- 3- E com relação aos alunos da escola, acredita que houve alguma mudança? Como?
- 4- Qual a sua opinião a respeito da inserção do projeto nesta escola?
- 5- Poderia nos contar a sua visão acerca do tempo que presencia o projeto PIBID?
- 6- Acredita que houve alguma mudança? De que forma?

Alunos

- 1- A partir de quando vocês começaram a participar do projeto ou a ter contato com os acadêmicos participantes do Projeto?
- 2- Vocês já participaram de alguma atividade? Se sim, como foram as atividades que vocês participaram?
- 3- Acreditam que essas atividades contribuíram de alguma forma?
- 4- Com relação ao período que participaram das atividades do projeto como descreveriam?